

CRONOLOGIA BÁSICA DA HISTÓRIA DA CIDADE DO RIO GRANDE (1737-1947)

LUIZ HENRIQUE TORRES*

RESUMO

Guia cronológico mínimo, com linha de tempo e informações básicas, para a compreensão de acontecimentos ligados à formação histórica da cidade do Rio Grande no período de 1737 a 1947.

PALAVRAS-CHAVE: Rio Grande; cronologia; séculos 18 ao 20.

Os acontecimentos transitam no tempo e no espaço. Um quadro de visualização desses acontecimentos históricos é uma ferramenta didática que pode ser utilizada por educadores/educandos e todos os interessados na história local.

O processo histórico da cidade do Rio Grande é muito rico de experiências, recuando ao período colonial e apresentando realizações que foram pela primeira vez efetivadas no Rio Grande do Sul. Assim, esta cronologia restringe-se a alguns acontecimentos num universo muito mais amplo. Acredita-se que este guia pode possibilitar a reflexão sobre as edificações humanas (ruas, praças, monumentos, obras urbanas etc.) que trabalham o espaço ao longo do tempo.

ANO	ACONTECIMENTO	OBSERVAÇÕES
1737	Fundação oficial da atual cidade do Rio Grande	Chegada em 19 de fevereiro da esquadra de guerra comandada pelo Brigadeiro José da Silva Paes. Cristóvão Pereira de Abreu preparara a defesa prévia do terreno para a chegada de Silva Paes.
1737	Construção do forte Jesus-Maria-José	Primeira fortificação militar assegurando a presença portuguesa no Rio Grande do Sul. Localizado nas proximidades da atual praça Sete de Setembro.
1737/38	Construção do forte de Nossa Senhora de Santana do Estreito	Localizado nas proximidades da atual Hidráulica. Estendia-se entre as margens do Saco da Mangueira e a Lagoa dos Patos.
1737	Primeiro poço de captação de água	Localizado na praça Sete de Setembro, que ainda em 1829 era chamada de Praça do Poço.

* Professor da FURG; Doutor em História – PUC-RS.

1737	Capela de Jesus-Maria-José	Primeiro templo religioso da localidade, servindo à população militar e civil. Com Silva Paes chegou o primeiro padre que rezou missa na localidade.
1737	Ilha dos Marinheiros	Esboçada em mapa de 1737, era o local de onde se retirava madeira para construção e posteriormente forneceu a melhor água potável da região. No século 19 tornou-se um grande centro produtor de frutas e legumes.
1738	Comandância militar do Rio Grande	Poderes administrativos sobre o Rio Grande do Sul português daquela época.
1738	Dragões do Rio Grande	Em 1738, o Coronel Diogo Osório Cardoso organizou o primeiro regimento dos Dragões do Rio Grande, cuja 1ª Companhia foi entregue ao Capitão Cristóvão Pereira de Abreu e ao Tenente Francisco Pinto Bandeira. Este primeiro núcleo foi composto a partir de uma companhia de Dragões de Minas Gerais.
1738	Fazenda Real do Bojuru	Nascimento da primeira empresa estatal do Rio Grande do Sul, cujo objetivo era a criação de cavalos, gado e mulas para o abastecimento militar.
1740	Rafael Pinto Bandeira	Nasceu em Rio Grande. Destacou-se na luta contra os espanhóis. Foi considerado a maior espada continental do século 18. Seus restos mortais estão em uma urna no interior da catedral de São Pedro.
1742	Revolta dos Dragões	Considerada a primeira revolta social do Rio Grande do Sul, foi ocasionada pelo isolamento, atraso no pagamento do soldo dos militares e disciplina excessiva com castigos físicos para manter a ordem dos soldados.
1747	Criação da Vila do Rio Grande de São Pedro	A vila foi oficialmente instalada em 16 de dezembro de 1751 junto com a Câmara de Vereadores (a mais antiga do Rio Grande do Sul), nascendo o poder público gaúcho.
1750	Batizado de índios minuanos	Em outubro de 1750 celebrou-se o batismo de 60 índios minuanos que se encontravam nas imediações da vila.
1751	Câmara de Vereadores da vila do Rio Grande	Rio Grande foi a capital administrativa do Rio Grande do Sul desta época até o ano de 1763.
1752	Colonização açoriana	Começam a migrar dos Açores colonos que fundariam várias cidades do Rio Grande do Sul. Em Rio Grande, chegaram a representar até 75% da população. Uma planta de 1747 prevê a chegada dos açorianos e planifica a distribuição dos lotes urbanos.
1755	Construção da atual catedral de São Pedro	Prédio que permanece em uso desde sua construção. Nesta situação é a edificação mais antiga do Rio Grande do Sul. Em seu interior ocorriam sepultamentos.
1763	Invasão espanhola da vila do Rio Grande	Militares e população civil atravessam desordenadamente o canal do Rio Grande com a

		chegada dos espanhóis. Os luso-brasileiros avançam pelo atual município de São José do Norte até o Estreito e fundam uma povoação.
1767	Cadeias	Existia nesse período uma cadeia na esquina da atual rua General Bacellar com General Netto; em 1811 fica na atual rua Marechal Floriano proximidade do largo do Moinho. Nessa época havia a prisão militar na esquina da rua Marechal Floriano com Zalony (na época, rua do Corpo da Guarda); o Corpo da Guarda perdurou até a década de 1850, quando a cadeia foi transferida para a praça Marinha do Brasil. Nas trincheiras havia uma cadeia militar. Na década de 1920, foi transferida para a avenida Portugal.
1776	Retomada luso-brasileira da vila do Rio Grande	Sob o comando do Marechal Böhn, mais de quatro mil homens, partindo de São José do Norte, neutralizam baterias situadas ao longo do sul do canal (Barra, Mosquito, Triunfo, Trindade, Mangueira e Ladino) e desembarcam em Rio Grande. Mais de 1.200 militares espanhóis fogem. Entre 1753 e 1776 existiram mais de dez fortificações nas margens norte e sul da barra do Rio Grande.
Décadas de 1780-90 e seguintes	Importância do porto velho do Rio Grande	A exportação de charque oriundo das charqueadas pelotenses torna a vila do Rio Grande, através do seu porto, um importante centro econômico da capitania.
Décadas de 1800-1810 e seguintes	Revolução comercial	Muitos comerciantes instalam na vila do Rio Grande filiais de casas comerciais existentes no Rio de Janeiro e outras localidades.
1803	Antonio de Souza Netto	É batizado no Povo Novo o general farroupilha que proclamou a República Rio-Grandense.
1804	Instalação da alfândega do Rio Grande	Assinala a importância da localidade na importação e exportação de mercadorias e de matérias-primas. O atual prédio é o terceiro ocupado pela alfândega, construído a partir de 1874, tendo sido gastos mais de 690 contos de réis em sua construção (valor pago pelo Império brasileiro). Uma parte do prédio hoje abriga o Museu da Cidade.
1807	Joaquim Marques Lisboa	É batizado na matriz de São Pedro. Viria a ser o Almirante Tamandaré, patrono da Marinha do Brasil. Seu pai, Francisco Marques, morava na casa existente na esquina da atual rua Francisco Marques com Marechal Floriano. Naquele tempo esta rua era chamada da Praia, pois a água batia a poucos metros da casa de Tamandaré.
1809	Igreja do Carmo	Construção da igreja barroca situada na esquina da atual rua Benjamin Constant com Marechal Floriano e que perdurou até o final da década de 1920. Atrás da igreja havia o cemitério do Carmo, que chegava até a esquina da General Bacellar com Benjamin Constant.

1811	Segundo vilamento	Na reorganização administrativa, são criadas quatro vilas no Rio Grande do Sul.
1814	Capela de São Francisco	Ocorreram 115 enterramentos em seu interior. O terreno para sua construção foi doado por Rafael Pinto Bandeira. Hoje abriga o Museu Sacro.
Década de 1820	Praça Xavier Ferreira	Em 1820, o botânico francês Saint-Hilaire descreveu um amplo espaço junto à Rua da Praia (atual Marechal Floriano) para uma futura praça. Essa área foi chamada Praça da Alfândega, do Mercado, Municipal, General Telles, e por fim recebeu o nome atual de Xavier Ferreira (vereador, deputado e autor do projeto de elevação de Rio Grande a cidade em 1835). O chafariz foi instalado em 25 de dezembro de 1874 e o lago foi inaugurado na década de 1930. Esse espaço público era um animado ponto de encontro da comunidade.
Década de 1820	Praça Tamandaré	Chamada Praça dos Quartéis e depois Geribanda, possuía, conforme relato de Saint-Hilaire em 1820, poços de captação de água utilizados pela população. Constituída por alagadiços que chegaram a provocar mortes por afogamento, assumiu os contornos de praça a partir da década de 1860, mas especialmente na década de 1890 e seguintes. Recebeu o nome de Tamandaré em 1865, em homenagem ao célebre almirante.
1824	Sobrado do Rasgado	Construção do sobrado do Sr. Rasgado, rico comerciante. Depois pertenceu ao comendador Tigre e teve usos comerciais. Seu estilo colonial foi modificado 1900, quando passou a sede da Intendência (Prefeitura).
1826	Hotel Paris	Primeira edificação do prédio do atual Hotel Paris. Nas primeiras décadas do século 20, ali existiu o famoso American Bar.
1826	Remoção das ruínas do forte Jesus-Maria-José	O entulho foi utilizado para aterrar a então Rua Nova das Flores, atual Riachuelo.
1829	As ruas da cidade	A Rua Direita (Bacelar) era a mais antiga; Rua da Praia (Marechal Floriano) era de comércio intenso; Rua dos Cômoros (Silva Paes); Rua do Fogo (atual Luiz Loréa); Beco do Rasgado (General Netto); Beco do Carmo (Benjamin Constant) que na esquina com a Marechal Floriano afunilava pela presença da primitiva igreja do Carmo (1809), demolida em meados da década de 1930. Ainda nesse período iniciou a construção da atual igreja do Carmo.
1829	Segundo prédio da Alfândega	O primeiro prédio da Alfândega localizava-se na esquina das atuais ruas Andradas e Marechal Floriano. O segundo prédio perdurou de 1829 até 1874, localizado na Rua dos Andradas com frente para a praça Xavier Ferreira.
Década de 1830	Trincheiras	A cidade antiga ficava protegida por uma linha de fortificação construída entre as décadas de 1820 e

		1830, chamada de trincheiras. Somente na década de 1870 as trincheiras foram demolidas, permitindo o avanço urbano para além dessa linha.
1832	<i>O Noticiador</i>	Fundado em janeiro o primeiro jornal da vila do Rio Grande, por Francisco Xavier Ferreira.
1833	Assassinato do Padre Viegas	O padre Bernardo Viegas, maçom e liberal, foi assassinado na porta central da capela de São Francisco. A porta foi lacrada, a mando do bispado do Rio de Janeiro.
1835	Hospital Santa Casa	Primeiras iniciativas de construção do hospital da Santa Casa. Num longo período, as águas chegavam até os degraus do prédio, na atual Rua General Osório. A pedra fundamental foi colocada em 1850. A primeira cumeeira foi levantada em 1864.
1835	Criação da cidade do Rio Grande	Por lei provincial, foi criada a cidade do Rio Grande. Francisco Xavier Ferreira teve decisiva participação nesta efetivação.
1836	Tentativa de invasão farroupilha	Bento Gonçalves da Silva exige a libertação de presos políticos ameaçando invadir a vila. Rio Grande foi legalista durante a Revolução Farroupilha.
1843	Cemitério do Bom Fim	Até 1855 esgotou-se o espaço de enterramentos com a devastadora epidemia de cólera e a interdição do local. Situava-se em frente à igreja do Bom Fim, estendendo-se até a atual Rua dos Andradas. Desativado em 1882.
1843/44	Marcílio Dias	Data provável de nascimento do imperial marinho, negro e de origem humilde, morto em combate naval durante a Guerra do Paraguai.
1844	Câmara do Comércio	A mais antiga do Rio Grande do Sul. O prédio atual foi construído nos anos 1940, no local em que existiu a antiga câmara, que foi demolida na década de 1930.
1846	Biblioteca Rio-Grandense	Nesse ano foi inaugurado um gabinete de leitura, que teve vários endereços até a construção do prédio atual. Possui um grande acervo de jornais, obras raras além de centenas de milhares de títulos em livros.
1848	<i>Diário do Rio Grande</i>	Surgimento do primeiro jornal diário. Circulou até 1910.
1850	Enforcamento no Largo do Moinho	Enforcado em março o escravo Porfírio, que atentou contra a vida do seu senhor.
1853-63	Construção do Mercado Público	Cerca de 130 contos de réis foram gastos nas obras do mercado, que se tornou um ponto de confluência econômica, gastronômica e cultural pelo menos até a década de 1950.
1855	Inauguração do Cemitério Municipal	Afastado do centro urbano na época, foi construído às pressas para enterrar as vítimas do cólera no mês de dezembro. Também chamado de cemitério extra-muros.

Década de 1850	Praça Barão de São José do Norte	Chamada de Largo do Moinho ou Praça da Caridade (devido ao hospital), até 1855 era o local de enforcamentos, especialmente de escravos negros acusados de homicídio, ocorrendo um ritual com grande afluência de público. Nessa praça, no século 18, estava localizado o pelourinho. Nela foi instalado o terceiro dos chafarizes ingleses da Companhia Hidráulica.
1858	Sociedade Portuguesa de Beneficência	Enfermarias são instaladas no hospital localizado no Largo da Geribanda. Os estatutos da sociedade são aprovados em 1880.
1862	Construção do Sobrado dos Azulejos	Pertencente na época a um abastado comerciante, é um raro exemplar de fachada com azulejos portugueses.
1862	Início do calçamento das ruas	A falta de material para o calçamento dificultou a realização das obras. Pedras foram trazidas de navio inclusive do Rio de Janeiro. Junto à Praça Sete de Setembro pode ser observado um dos calçamentos mais antigos. Obras mais amplas foram realizadas em 1874. Na Cidade Nova, surgida a partir da década de 1870, o calçamento só chegou na década de 1940.
1865	Visita de Dom Pedro II	Acompanhado de uma esquadra imperial, permaneceu alguns dias na cidade, depois rumou para a frente de combate em Uruguiana. Hospedou-se em casarão ainda existente, em frente ao Hotel Paris.
1865	Trincheiras	Foram reforçadas para a visita de D. Pedro II, com o medo de uma invasão uruguaia/ paraguaia na cidade. Situava-se na altura da Rua Moron, controlando a passagem entre o Saco da Mangueira e a barra do Rio Grande. A construção foi iniciada na segunda metade da década de 1820, demarcando uma divisão: a cidade nos muros e a cidade extra-muros.
1870	Hidráulica	Ocorreu o encerramento da coleta de água na Praça Tamandaré e o início da captação e fornecimento de água fora do centro urbano da época. A partir da década de 1940 havia postos de captação até na área do atual Campus da FURG. Na década de 1970 foi construída a adutora que traz água do Canal São Gonçalo.
1871	Clube de Regatas	Fundado em maio. Em 1871 estavam buscando recursos para a compra de um terreno na Ponta da Macega onde pudessem guardar as embarcações.
1871	A cidade na visão do irlandês Michael Mulhall	O lado da cidade que dá para o interior é protegido por uma forte muralha com bastiões e meias-luas cortadas por dois portões, mas em alguns lugares a areia subiu até o nível do parapeito. Guaraxains cavaram tocas na areia e ali vivem. Voltando do cemitério, passa-se por um quartel de 300 cavalaria e pelo hospital da Beneficência

		Portuguesa. O Hospital de Caridade é uma estrutura maciça à beira d'água. Há três escolas públicas e três particulares, mas muitos mandam seus filhos para serem educados no Rio de Janeiro ou em outros lugares.
1871	Inauguração das obras de iluminação a gás	Obra realizada por companhia inglesa num período de expansão imperialista através de obras de modernização urbana. A canalização foi colocada na atual rua Marechal Floriano, proximidades da Alfândega e nas ruas centrais.
1872	Inauguração do cais do Porto Velho	Obra que melhorou as condições do cais e aproximou a Rua Riachuelo do perfil atual. Na década de 1910, a Companhia Francesa ampliou o cais e construiu nessa área ampliada os atuais armazéns.
1873	Fábrica Rheingantz	Empresa de fiação e tecelagem que teve projeção nacional e teve milhares de empregados, desenvolvendo um parque industrial geminado com a área habitacional dos funcionários formando um complexo empresa-empregado que é uma referência no Brasil do século 19.
1873	Praça São Pedro (atual Júlio de Castilhos)	Nessa praça foi colocada pela Companhia Hidráulica, como ponto de captação de água, a estátua da Vênus no Banho. Com a inauguração do busto de Júlio de Castilhos, em 1918, a Vênus foi removida para a Praça Tamandaré.
1874	Chafariz da Praça Sete de Setembro	O primeiro dos chafarizes importados da Inglaterra pela Companhia Hidráulica foi instalado a partir de janeiro. Ficou nessa praça até a edificação do monumento ao Barão do Rio Branco, quando foi transferido para local desconhecido.
1876	Concessão da Assembléia Provincial para a exploração do serviço de bondes urbanos	Em 23 de maio o concessionário recebeu autorização para as obras, mas não obteve capital para realizá-las.
1878	Instalação do chafariz na Praça Tamandaré	A Companhia Hidráulica instala a partir de janeiro na Praça Tamandaré o último dos quatro chafarizes colocados na cidade.
1878	Construção do Quartel (1878-1881)	No local onde existia o antigo quartel das trincheiras e próximo à linha de trincheiras, foi construído o quartel do atual 6º GAC. No final desse ano iniciou-se a demolição das trincheiras, que durou até 1880.
1878	Adução Canal São Gonçalo/Rio Grande	Passa a trazer água do São Gonçalo, em janeiro. Na década de 1970 foi construído o canal da Corsan.
Segunda metade da década de 1880	Estação Marítima	Estação ferroviária localizada nas proximidades do Porto Velho, junto ao atual ancoradouro das balsas.
1880	Hospital da Ordem Terceira do Carmo	Inaugurado em fevereiro, à Rua Uruguaiana (atual Silva Paes), na altura da Praça Sete de Setembro.

1881	Criação do Clube Caixeiral	Em 1911 foi construído o prédio da Rua Marechal Floriano.
1884	Inauguração do serviço de bondes	Antes dessa data havia exclusividade do serviço de carroças no transporte de passageiros com vários locais no centro da cidade para alimentação e permanência dos animais. Bondes eram puxados por animais. Foram substituídos a partir de 1917 pelos bondes elétricos instalados pela Companhia Francesa do Porto do Rio Grande.
Década de 1870/80	Cidade Nova	Área para expansão urbana situada além das trincheiras, planejada, diferente da parte antiga, que cresceu em ruas estreitas e becos desde o século 18.
1884	Inauguração da estrada de ferro Rio Grande-Bagé	Obra de integração econômica para o escoamento da produção da campanha gaúcha até o porto do Rio Grande. Deu origem à vila da Quinta e várias localidades onde havia estações. O prédio da estação central do Rio Grande ainda preserva a sua arquitetura original.
1884	Ponte férrea sobre o Canal São Gonçalo	Em 18 de maio eram feitos testes com a passagem de locomotiva sobre a ponte.
1887	Naufrágio do navio <i>Rio Apa</i>	Um dos maiores acidentes marítimos brasileiros. Ocorreu ao largo da barra do Rio Grande e provocou mais de uma centena de mortes.
1887	Igreja do Bom Fim	A igreja foi construída com recursos da Irmandade do Bom Fim, criada em 1866. Anteriormente existia a capela do Bom Fim, junto ao cemitério, desde 1843.
1888	Associação Comercial dos Varejistas	Instalação em 16 de dezembro desse ano.
1889	Ligação telefônica Rio Grande/Pelotas	Inaugurada a 2 de abril.
1889	Monumento à Liberdade	Erigido em comemoração à Lei Áurea. Localiza-se na Praça Xavier Ferreira.
1890	Indústria Leal Santos	Localizada na Rua General Portinho, trabalhava com biscoitos e diversos produtos enlatados. Foi uma das várias empresas criadas em Rio Grande no final do século 19 até a década de 1950 (como a Ítalo-Brasileira e Charutos Poock), que contribuíram para que Rio Grande fosse chamada “cidade das chaminés”.
1890	Praia do Cassino	Planejado em 1885, o balneário Siqueira, mais tarde chamado Cassino, foi inaugurado em janeiro de 1890, com a chegada oficial de um trem ligando Rio Grande à praia de banhos. Foi o primeiro balneário planejado no sul do Brasil.
1890	Banda Rossini	Fundada na cidade por um grupo de italianos, a 30 de novembro, a Banda Musical Gioacchino Rossini.
1891	Fábrica de Charutos Poock	Fundada pelo alemão Gustavo Poock, a empresa fabricava charutos havaneses, sendo pioneira no Rio Grande do Sul.

1894	Italo-Brasileira (Fábrica Nova)	Com capital italiano, chegou a empregar mais de 600 operários. Desativada nos anos 1950.
1899	Igreja do Salvador	Construção desta igreja anglicana.
1900	Fundação do Sport Clube Rio Grande	Clube de futebol considerado o mais antigo do Brasil. Composto em sua maioria por alemães, num período de grandes confrontos entre estes e os ingleses.
1902	Fundação do Tiro de Guerra n.º 1	O farmacêutico Antonio Carlos Lopes funda o primeiro Tiro de Guerra brasileiro.
1904	Carlos Santos	Nascimento de um político negro que se destacou na defesa de categorias marginalizadas da sociedade brasileira.
1906	Inauguração do Colégio Lemos Júnior	Tradicional centro educativo que teve um destacado papel na formação intelectual em Rio Grande.
1907	Companhia de Luz e Força	Instalada em 1907, nas proximidades da Praça Marquês do Herval (hoje sede do DATC).
1909	Inauguração do monumento-túmulo a Bento Gonçalves da Silva	Idealizado desde o final da década de 1890, é uma obra grandiosa, existente na Praça Tamandaré, onde estão os restos mortais do presidente farroupilha.
1915	Inauguração do Porto Novo	Moderno e amplo, com calado de até dez metros, foi inaugurado em março desse ano com a visita do navio-escola <i>Benjamin Constant</i> .
1911-1915	Molhes da Barra	Obra idealizada no século 19, sua execução, junto com o Porto Novo, exigiu grandes recursos financeiros. Sob responsabilidade da Companhia Francesa, empregou milhares de trabalhadores. Foram construídas linhas férreas para escoamento das pedras retiradas de pedreira no Capão do Leão. Foram lançados ao oceano mais de 4 bilhões de quilos de pedras.
1917	Frigorífico Swift	Empresa de capital norte-americano, trouxe para o Brasil a tecnologia da carne frigorificada e gerou grande número de empregos na cidade.
1918	Greve no Porto Novo	Ano marcado por greves entre trabalhadores da cidade.
1918	Gripe espanhola	Numa população de 50.000 habitantes, pelo menos a metade caiu doente e mais de 500 morreram, vítimas da maior epidemia da história mundial.
Década de 1910-20	Primeiras obras de esgotos urbanos	Obras de grande envergadura associadas com a construção dos canaletes. Na Rua Mal. Floriano, a obra foi realizada em 1917.
1922	Hipódromo Independência	Fundado em 30 de junho.
1927	Varig	Primeira viagem aérea do hidroavião Dornier <i>Atlântico</i> na "Linha da Lagoa" (Rio Grande-Porto Alegre) sobrevoando a Lagoa dos Patos a 50 metros de altura. Desse ano data a primeira fotografia aérea da cidade.
1935	Obras na Praça Xavier Ferreira	Obras como a construção do lago remodelaram a praça. No ano de 1977, foram realizadas obras de manutenção.

1936	Companhia de Guardas	Criada com sede em Rio Grande, é a atual Brigada Militar. O prédio atual foi inaugurado em 1941.
1937	Inauguração da Refinaria Ipiranga	Primeira refinaria de petróleo do Brasil. Nesse ano foi comemorado o bicentenário da fundação da cidade e setores da comunidade reivindicaram a não-demolição da catedral de São Pedro, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938.
1937	Festejos do bicentenário de fundação da cidade	Inauguração de monumentos: obelisco na Praça Montevideu (oferecido pela comunidade libanesa); o obelisco na Avenida Portugal (oferecido pela comunidade portuguesa); monumento ao obreiro desconhecido, na Praça do Bom Fim.
1938	Igreja do Carmo	Inauguração da igreja em estilo neogótico.
1939	Monumento ao Brigadeiro José da Silva Paes	Obra monumental retratando os primeiros esforços luso-brasileiros para ocupação da atual cidade do Rio Grande.
1939	Primeiros ônibus urbanos	Passam a concorrer com os bondes, cujas linhas cobriam grande parte da cidade. Na década de 1930, iam até o balneário Cassino.
1941	Grande enchente	A enchente de 1941 alagou grande parte da cidade, causando grandes prejuízos.
1947	Extinção da Praça Dr. Pio	Com a construção do prédio dos Correios e Telégrafos, a Praça Dr. Pio tornou-se o largo do mesmo nome. As esculturas de Tonietti – “Os Guris” – foram transferidas para o lago da Praça Xavier Ferreira. A área era denominada Praça da Matriz na primeira metade do século 19. Ali se apresentavam circos de cavalinhos e parques de diversões e se realizavam festividades religiosas.